

Opiniãoanálise

PENSAR
ELEIÇÕES 2026
DEBATE VAI DO TÁGUARI

PATROCÍNIO:

OMEGA

GIOMINELLA

ARTEM

Vamos falar de eleições?

Pobreza, violência, corrupção, serviços precários de saúde e educação: todos são problemas graves que impactos a vida de boa parte dos brasileiros. Mas quais desses estão no topo da lista em 2026? O que vai nortear a mente do eleitor quando ele ingressar na zona de votação e escolher os próximos deputados, senadores, governadores e presidente da república?

Hoje, as principais prioridades e preocupações apontadas pelos eleitores brasileiros nas recentes rodadas de pesquisas em âmbito nacional giram (na média) em

torno de três eixos centrais: segurança pública, saúde pública e combate à corrupção.

Se compararmos com o período de campanha eleitoral de 2022, houve mudança na lista de prioridades do eleitor. Naquele ano, a intenção de voto do brasileiro ainda girava (na média) em torno dos efeitos da pandemia e muitas pesquisas apontavam a inflação elevada e o custo de vida como as principais preocupações. E você, caro leitor, já compreendeu as suas prioridades como eleitor? E quais as propostas dos seus candidatos (as) para enfrentar as problemáticas elencadas?

“Muita calma nessa hora”

O ditado popular brasileiro serve para pedir paciência e tranquilidade em momentos de maior crise ou tensão. Muitos também utilizam o trocadilho “muita hora nessa calma” como uma forma bem-humorada de brincar com a pressa alheia e os riscos do “agir sem pensar”. Dito tudo isso, eu sugiro o ditado popular a quem pouco entende de STF, e para quem já naturalizou os precipitados julgamentos midiáticos com base em manchetes e/ou vazamentos seletivos. É capital: antes de “julgar”, seja prudente e aguarde as cenas dos próximos capítulos e os indispensáveis contrapontos.



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

TIRO CURTO

- O programa “ISS em Dia”, do governo de Lajeado, termina nesta semana. Os contribuintes têm até esta sexta-feira para regularizar débitos de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) com descontos de até 90% sobre juros e multas.
- Em Estrela, o óbvio: os únicos dois vereadores de oposição questionaram e muito o projeto de lei que autoriza o Executivo a contratar R\$ 150 milhões em financiamento bancário. Eder Follmann (PP) cobra mais detalhes das obras. E Volnei Zancanaro (PP) lembrou que empréstimos menores foram “demonizados” em tempos passados por parte de alguns que hoje cobram a aprovação.
- Um breve pitaco sobre o STF. Neste momento, não importa se o Ministro Alexandre de Moraes é culpado ou inocente. A questão, hoje, é se ele deve ou não ser investigado. E ele deve, é claro.

Ranzi cita a segurança como pilar ao desenvolvimento



Ex-vereador e candidato a prefeito de Lajeado em 2024, Carlos Ranzi (MDB) concorre a deputado federal em 2026. Ontem, em entrevista a Rádio A Hora, ele falou sobre prioridades em um eventual mandato em Brasília, ressaltou que o único foco é a eleição de 2026 – e não o pleito municipal de 2028 –, e tratou a segurança pública como um pilar crucial ao desenvolvimento econômico e social.

“A segurança é uma das principais questões para viver em sociedade. E não falo só de não ser assaltado. Falo de segurança ao caminhar em calçadas estruturadas. Falo de segurança alimentar, de habitação. Tudo que envolve uma comunidade é baseado na segurança”, afirmou ele. Uma conclusão que segue em consonância com o anseio da maioria do eleitor brasileiro, penso eu.

Zucco atende imprensa e reforça conexão com o PP em Lajeado

Candidato a governador do RS, Luciano Zucco (PL) cumpriu agenda em Lajeado ontem. O braço direito de Jair Bolsonaro visitou o acampamento farroupilha e caminhou com correligionários e apoiadores pelas ruas centrais. E, entre as dezenas de caminhantes que o acompanharam, destaque à prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher (PP), e ao vice-prefeito, Guilherme Cé (Novo).

Enfim, um posicionamento claro do PP em Lajeado. Até então, o apoio era quase velado. E isso talvez seja fruto, também, da conturbada relação local entre as duas principais siglas que integram o Executivo municipal. Algo natural dentro de outras coligações, também.

Por fim, cabe destacar a aproximação do candidato com a imprensa. Apesar de rejeitar o convite para o debate projetado pelo Grupo A Hora e a Folha do Mate, Zucco fez questão de visitar a nossa redação e explicar as suas razões estratégicas para, segundo ele, desviar dos “cortes” e lacrações” que sempre são gerados a partir de provocações de adversários que estão abaixo nas pesquisas.



FOTOS: MATEUS RAUGUST



FREANDO OS PEQUENOS

Sem debates. E com pouco espaço nas redes...

A ausência em debates dos candidatos que lideram pesquisas em âmbito nacional e também no Rio Grande do Sul não é coincidência. Tampouco um “problema de agenda”. É

estratégia. Além de evitar ataques sem pudor por parte de quem não tem nada a perder, a ausência esvazia a audiência dos debates e limita a vitrine aos “pequenos”. É o mesmo efeito gerado pela nova

regra do TSE às redes sociais, que limita a entrega orgânica de postagens e perfis de todos os candidatos e, por óbvio, favorece quem já possuía vitrines de outrora.

“Bolacha a, a, a, a”

Jéferson Luís de Melo não caiu de paraquedas na política. Pelo contrário. O folclórico “Bolacha” já concorreu a cargos públicos e inclusive atuou no Executivo municipal – ele foi secretário de Cultura e Turismo no início do século. E mais. Bolacha demonstra, desde a década de 1990, habilidade peculiar para criar os tradicionais jingles de campanha. Em Lajeado, quem acompanha política há mais de três décadas deve lembrar do jingle “Bolacha a, a, a, a... Bolacha a, a, a, a”, criado em 1996, na campanha a vereador – ele fez 423 votos e ficou na suplência. Pois bem. Trinta anos depois, e agora como candidato a deputado federal, ele voltou. E vejam só: a melodia ainda “cola”.

